

***A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS:
COMPARTILHANDO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E DISSEMINANDO A AGROECOLOGIA EM
UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB***

Khyson Gomes Abreu¹
Zilane Roberta Araujo Sousa²
Iracy Amélia Pereira Lopes³
Carina Seixas Maia Dornelas⁴

^{1,2,3} Aluno do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – PB, Brasil, khyson-cunha@hmail.com

sousaroberta1986@gmail.com; iracyamelia.lopes@gmail.com

⁴ Professora Adjunta, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – PB, Brasil, ccasmd@yahoo.com.br

Introdução

A educação ambiental representa uma importante ferramenta para despertar nossa percepção como integrantes e responsáveis pelo bem-estar ambiental. Neste sentido, esta é considerada como um importante agente de transformação para o desenvolvimento sustentável, sendo capaz de tornar, os seres humanos, indivíduos atuantes na conservação dos recursos naturais (UNESCO, 2005). Assim, surge a necessidade de aplicações de técnicas agrícolas que tenham como objetivo promover a sustentabilidade, por isso que a agroecologia é conceituada como uma ciência que tenta estudar, analisar e desenhar agroecossistemas sustentáveis, e para que isso aconteça, é necessário buscar uma interação entre as diferentes áreas e formas de conhecimento.

A escola corresponde o melhor ambiente para programar a consciência de que o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Comportamentos “ambientalmente corretos” serão aprendidos na prática do dia-a-dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene dos diversos ambientes, conforme os preceitos do MEC (2000).

O desenvolvimento da agroecologia no Brasil como ciência, prática e movimento tem gerado impactos em diferentes dimensões, como no estabelecimento de sistemas produtivos conservadores dos recursos naturais, no abastecimento da população com alimentos saudáveis e de qualidade entre outras, mas especialmente uma contribuição significativa para a reprodução socioeconômica da agricultura familiar camponesa e de comunidades tradicionais.

Nesse sentido, trabalhos que busquem difundir e gerar práticas agroecológicas através de espaços de intervenção promove quebras de paradigmas, permitindo que haja sustentabilidade dos recursos naturais. De acordo com Reis (2004), a escola deve refletir o meio na qual está inserida, levando em consideração as experiências do povo que está a sua volta, a sua cultura, suas tradições. Também deve explorar as possibilidades de extrapolar ou redimensionar os conhecimentos, buscando formar pessoas preocupadas com o desenvolvimento das comunidades.

Assim, o presente trabalho objetiva trabalhar com a sensibilização de jovens enfatizando as práticas agroecológicas, qualificar e acompanhar jovens estudantes do ensino fundamental, para que possam atuar como membros de redes de construção do conhecimento agroecológico, na região do cariri paraibano, como também Promover o desenvolvimento social-sustentável de jovens estudantes do ensino fundamental na região do cariri paraibano, sendo assim visando a concepção dos estudantes em questão do lixo, e reutilização de materiais alternativos, como um dos principais fatores para reverter impactos ambientais.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi desenvolvida no município de Sumé-PB, localizado no cariri ocidental paraibano, na parte central do Estado da Paraíba (MOREIRA, 1988), cuja coordenadas são 07º 40' 45.2" S, 36º 53'

28° W e 532, possui um clima quente e seco, com temperatura média anual de 28°C. Segundo o Censo realizado pelo IBGE (2010), a densidade demográfica de Sumé é de 19,16 ha/km². Da população total (16060), 3825 são da zona rural e 12235 da zona urbana. Este município possui 15 escolas Municipais de Ensino Fundamental e três escolas estaduais e três escolas particulares e uma Universidade Federal. A escola selecionada foi a Escola Municipal Gonçalves Rodrigues de Freitas. Onde a mesma possui 244 alunos divididos entre educação infantil/pré-escola com 31 alunos, educação de jovens com 27 alunos e os ensinos fundamental I com 100 alunos e fundamental II 86 alunos.

O trabalho foi realizado com a aplicação de questionários com os alunos do 5^a e 8^a ano, com idade entre 8 e 15 anos, no sentido de verificar a percepção deles sobre os problemas ambientais e as alternativas com a introdução de práticas agroecológicas.

Foram aplicados aos alunos (treze) questionários no 5^o ano e (dezesseis) ao 8^o contabilizando 29 alunos. Os dados foram tabulados em planilha do Excel 2016® e analisados mediante a geração de gráficos, também foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema.

Resultados e Discussão

Foram aplicados 29 questionários aos alunos da Escola Municipal Gonçalves Rodrigues de Freitas. Ao serem questionados sobre os problemas causados pelo lixo, percebeu-se que a maioria dos alunos, das duas turmas pesquisadas detinha um maior conhecimento acerca da temática (Figura 1). Como pode se observar no gráfico sobre a pergunta da percepção dos mesmos em relação aos resíduos sólidos houve maior predominância na resposta “sim”, mostrando menos predominância entre as respostas “não” o que esclarece o olhar dessas crianças em relação ao que elas produzem e os danos que esse lixo causa ao ambiente.

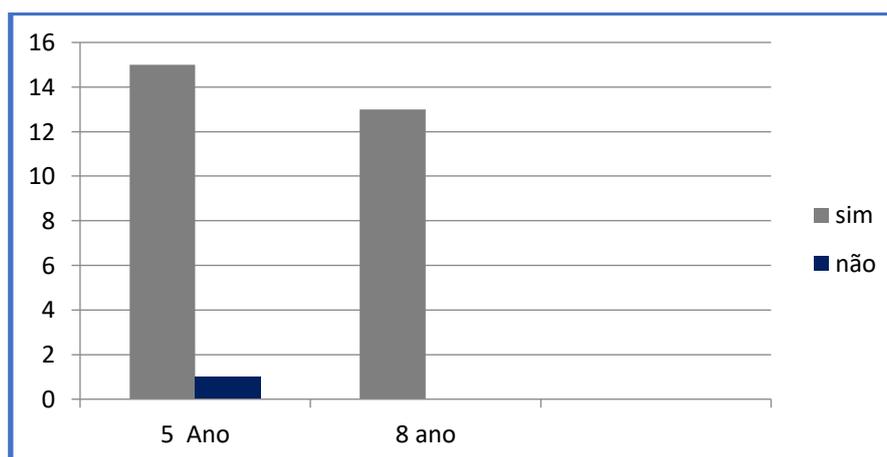


Figura 1. Percepção dos entrevistados sobre os problemas causados pelo lixo.

Mediante a isso, se faz necessário o fortalecimento da ideia de que a Educação Ambiental é a principal ferramenta para amenizar esses impactos ambientais, buscando assim, estratégias de reverter o quadro principalmente do descarte desses resíduos na natureza além da conscientização nas escolas em consequência para a população.

Segundo Mousinho (2003), a educação ambiental vem com um processo de despertar individual ou coletiva para questões que acontecem na natureza. Sendo capaz de levar informação e ações transformadoras com uma linguagem adequadas a diferentes públicos, em busca de um conhecimento mútuo em prol de um desenvolvimento de ideal crítico, impulsionando discussões sociais e ambientais. De acordo com o gráfico 2, observou-se que a maioria dos alunos das turmas estudadas não reutilizam materiais, descartando-os ao meio ambiente, sendo considerado como um sinal de preocupação já que ele mesmo tem a noção das causas que esses resíduos trazem ao ambiente.

Assim, constata-se que a educação ambiental tem forte influência no papel informativo e construtivo sobre noções básicas do nosso cotidiano mostrando assim a essas crianças inúmeras alternativas de reaproveitamento dos materiais e dando valor ao que é produzido nessa reciclagem, como afirma Pelicioni e Phillip Jr. (2005) que a consciência ambiental é um passo importante a ser dado embora não ande de forma individual, e nem assegure a mudança, porém, é uma construção de uma sociedade informatizada para que seja ambientalmente adequada.

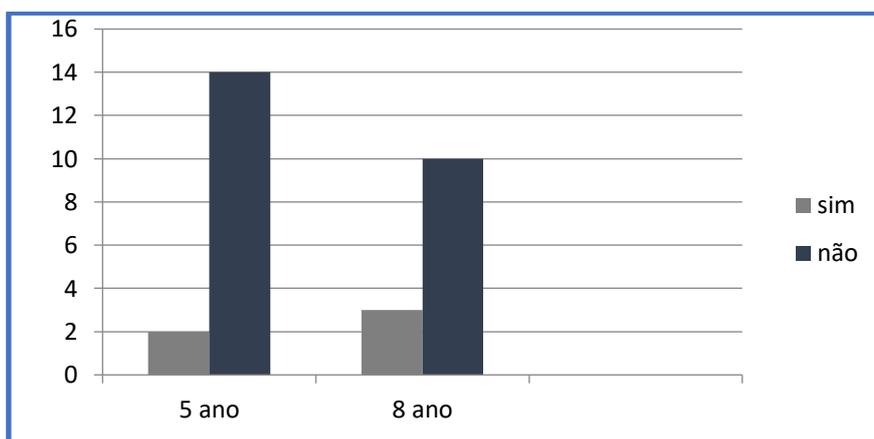


Figura 2. Você costuma fazer o uso da reciclagem de algum material?

Quando os estudantes foram questionados sobre a temática “hortas suspensas”, obteve-se uma maior predominância, entre as turmas estudadas, da utilização de materiais alternativos como “garrafa pet” para a confecção das hortas, por serem bastante utilizados nas escolas, em seguida “pneus”, que após a aplicação dos módulos com os jovens educandos, estes passaram a perceber a reutilização desse material e a alternativa “outros”, exemplificando diversos materiais que podem ser reutilizados para a confecção das hortas.

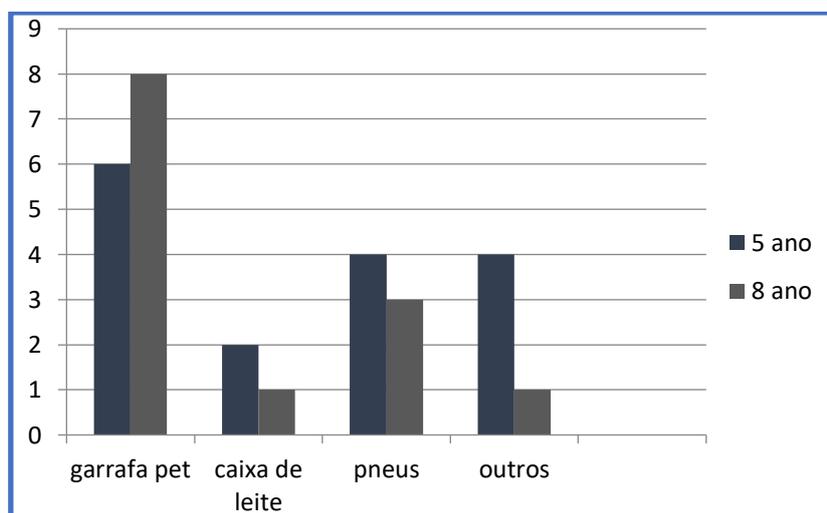


Figura 3. Você já ouviu falar ou visualizou hortas suspensas?

Assim, as produções de hortas suspensas reutilizando materiais alternativos promoveram uma ampliação na concepção dos jovens educandos, além de proporcionar uma maior visão de como pode reutilizar materiais que na maioria das vezes irão parar em rios, e em outros ambientes. De forma que, diversos materiais são descartados na natureza de forma imprópria levando anos para decomposição.

A reciclagem atualmente é a melhor solução para esse tipo de lixo, onde esse reaproveitamento reduz a produção de resíduos na natureza, dando possibilidades de reutilização de diversos materiais e recicla o lixo para novas atividades industriais.

Para Pereira e Guerra (2011), a educação ambiental é um tema que deve ter prioridade em todas as instituições, sejam governamentais ou não, já que problemas ambientais tomam proporções a nível planeta, compreendendo que, os fatores que modificam o ambiente são decorrentes de ações humanas e comprometem a sobrevivência e permanência das espécies.

Conclusão

Diante do presente trabalho, pode-se observar a importância e a necessidade de disseminar as práticas agroecológicas interligado a educação ambiental nas escolas, pois nota-se uma ferramenta bastante importante no processo de ensino e aprendizagem. Através dos resultados da presente pesquisa percebeu que a educação ambiental é de grande prioridade a partir do ensino base, pois as

crianças passaram a ter uma nova percepção, reutilizando materiais para diversos fins, promovendo ações educativas voltadas para a preservação do meio ambiente.

Referências

- MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- MOREIRA, E. R. F. (Org.). Mesorregiões e Microrregiões da Paraíba: delimitação e caracterização. João Pessoa: GAPLAN, 1988.
- MOUSINHO, P. 2008. Meio Ambiente no Século 21. São Paulo: Campinas.
- PELICIONI, M. C. F.; PHILLIPI, J. Bases Políticas, conceituais filosóficas e ideológicas da Educação Ambiental. Educação Ambiental e Sustentabilidade, São Paulo, p.312-890. 2005.
- PEREIRA, A.; GUERRA, A. F. S. Reflexões sobre a educação ambiental na LDB, PCN e nas propostas curriculares dos estados do sul. Revista EA. 2011.
- REIS, E. S. Educação do campo e desenvolvimento rural sustentável: avaliação de uma prática educativa. Juazeiro-BA: Gráfica e editora Franciscana, 2004.
- UNESCO. Década das Nações Unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implantação. Brasília. 120 p.